

## Timor e a língua portuguesa

### Português

Enviado por:

Postado em:24/06/2014

Por: Público.pt O linguista timorense Benjamim Corte Real afirmou no sábado em entrevista à agência Lusa que a presidência de Timor-Leste da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) vai impulsionar o interesse pela aprendizagem da língua portuguesa no país. O país vai assumir a presidência da CPLP a 23 de Julho. "Penso que é preciso dar uma nova dinâmica a todo o sistema e a presidência da CPLP durante os dois próximos anos vai servir de propulsor para todos os componentes da sociedade e as diversas instâncias do Estado fazerem da língua portuguesa uma língua do dia a dia, uma língua não só falada, mas também dominada na escrita e sobretudo nas escolas, torná-la um instrumento de trabalho eficaz para não mais se invocar a ideia de que uma língua estrangeira está a ser forçada às nossas crianças", afirmou. Para o diretor do Instituto Nacional de Linguística, a língua portuguesa "tem de ser tida com uma língua própria dos timorenses e que as crianças devem aprender com toda a naturalidade". Questionado pela Lusa sobre como classifica a atual situação da língua portuguesa em Timor-Leste, o antigo reitor da Universidade Nacional de Timor-Leste afirmou que o país "poderia ter andado mais rápido se tivesse escolhido as políticas adequadas". "Não o fez porque no momento em que o país se começou a organizar outras prioridades ganharam a atenção dos governantes e a parte da reintrodução da língua portuguesa ficou um bocado marginal e à mercê de escolhas individuais das escolas e dos diretores das escolas", salientou. Para Benjamim Corte Real, a política não foi implementada de forma nacional e uniformizada, mas hoje as pessoas "começaram a ganhar consciência". "Hoje em dia parece que temos um sistema bem montado e falta accioná-lo. O facto de o Estado vir assumir a presidência e de ter estabelecido uma comissão que começou a disseminar o que é a CPLP na sociedade, sobretudo nos meios académicos, tudo isso acabou por ser um argumento mais forte, mais alto do que propriamente uma lei, uma legislação a obrigar as pessoas a falar a sua língua oficial", explicou. Segundo o professor, a ideia de que Timor-Leste é "parte de uma comunidade, assente numa plataforma de história comum, laços de amizade e de solidariedade nos momentos mais difíceis" convence mais as pessoas a aprenderem a língua. "Os mais adultos, mais velhos talvez vão com pouca vontade, mas não vejo essa atitude, quando se trata da educação dos filhos. Um taxista preocupa-se muito em colocar o filho ou a filha numa escola que garanta a aprendizagem nas línguas oficiais, incluindo a língua portuguesa", concluiu. Timor-Leste tem consagrado na Constituição como línguas oficiais o português e o tétum. Segundo o Ministério da Educação, no país apenas falam português cerca de 25 por cento da população, ou seja, os mais velhos e alguma elite económica, política e social. Os censos de 2010 revelam que, dos cerca de um milhão de timorenses, apenas 56,1 por cento fala, escreve e lê em tétum. O malaio é falado por 45,3% da população. Só depois aparece o português, com 25,2%, e o inglês, com 14,6%. Estas informações foram extraídas do site publico.pt/ em 12 de maio de 2014, e adaptadas. Todas as informações são de responsabilidade dos autores da matéria.